

Os problemas socioambientais são evidentes, como por exemplo, lixo depositado de qualquer modo e sem nenhum cuidado, além de sua queima e exposição fora dos dias de coleta ou até minutos depois da passagem do caminhão de lixo; escoamento de águas de desuso; presença de animais soltos comprometendo a qualidade salutar dos residentes.

Antes da implantação do calçamento realizado pela Prefeitura Municipal, o ambiente era bastante inóspito com muita lama, matagal e muitos casebres de taipa. Realidade de ambiente carente com alto teor de criticidade e desprezo por parte do poder público local. Os moradores são assistidos pelo Posto de Saúde da comunidade do Bairro do São José, onde os Agentes de Saúde passam regularmente.

Na rua principal do Conjunto frei Damião, as casas foram construídas às margens do Rio Guarabira, onde a população contribui a cada dia para a deteriorização do mesmo com o intenso acúmulo de resíduos sólidos e líquidos.

Hoje as condições se encontram um pouco melhores, pois onde havia o matadouro, hoje está instalada uma creche que atende crianças do próprio conjunto, além dos Bairros Santa Terezinha, Esplanada e São José. Isso fez minimizar os danos dessa aglomeração humana.

Para quem reside no lugar ou mesmo para as pessoas que conheciam o ambiente antes, sabem que as condições melhoraram bastante, mas ainda mascara a sociedade excludente que até então o pobre possuidor de quase nada ou nada fica sempre à mercê dos que mais têm e não veem uma expectativa de vida melhor. Todos os cidadãos têm direito a viver em ambientes saudáveis, propícios para elevar seus níveis de vida. Ter uma casa, um emprego para garantir a comida na mesa, lazer, bem estar social, educação, informação, entre outros fatores relevantes são critérios, que podem favorecer nas mudanças econômica, cultural, social e ambiental.

4.5.4 CONJUNTO LUCAS PORPINO

O Conjunto Lucas Porpino localiza-se a sudeste e limita-se ao norte com a PB 057, ao sul com o Distrito Industrial, a leste com a Fazenda de D. Boneca e a oeste com o Conjunto Antônio Mariz. Tem altitude de 104 metros e 191 residências e população aproximada em 764 residentes (Fotos 33 e 34).



Fotos 33 e 34: A expansão da favelização do conjunto e Rua Projetada. Conjunto Lucas Porpino/Guarabira-PB.

Fonte: da autora (Junho, 2011).

Segundo a moradora Maria Sônia Alves dos Santos de 65 anos, aposentada, moradora da área desde o seu surgimento, acredita que o aglomerado tenha 5 anos de fundação. A aposentada alega que o aglomerado Lucas Porpino era uma área de sítio e os residentes do local receberam doações da CEHAP e outros com uma situação financeira melhor compraram lotes e construíram suas habitações.

O Conjunto Lucas Porpino tem ruas desalinhadas, estreitas e sem calçamento. A maioria de seus habitantes tem acesso à água encanada, luz elétrica e coleta de lixo. As pessoas moradoras desde o início do ano de 2011 estão apossando terrenos e compram casebres de taipa de antigos moradores a partir de R\$ 200,00 ou mesmo invadem residências abandonadas.

Seus moradores recebem auxílio do Programa Bolsa Família e é considerada uma população carente, pois muitos têm apenas a ajuda do programa do Governo federal, além da ajuda de outros moradores para sobreviver e outra parte vivem com a ajuda de trabalhos autônomos ou com um salário mínimo. Recebem assistência da Unidade Básica de Saúde Naná Porpino PSF Clóvis Bezerra, onde há ausência do serviço médico deficitário e ausência de agentes de saúde em visitas nas casas.

O número de residentes está aumentando a cada dia, com a construção de casas de alvenaria, mas principalmente de casas de taipa, onde as condições sanitárias são adequadas, mesmo assim dispõem de água encanada, luz

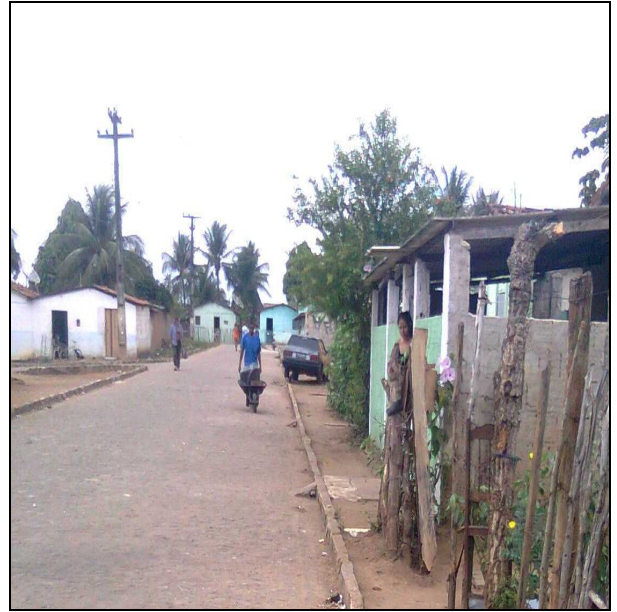
elétrica e banheiros. Essa população joga seu lixo na área das casas, sendo um forte atrativo para os animais soltos nas ruas.

Assim, os moradores sofrem com o acúmulo de entulhos, lixo, poeira e restos de animais em decomposição, que exalam mau cheiro. Outro agravante se refere ao lamaçal, seja em épocas de inverno, ou não, além da presença do esgoto. A insalubridade do lugar é um pouco preocupante, pois seus residentes mesmo sendo as vítimas são na verdade os grandes causadores por não se ter uma consciência de seus atos ou, se sabem, não a exercem como deveriam.

A degradação ambiental do Conjunto Lucas Porpino está por toda a parte e são caracterizadas como pontos negativos para manter a qualidade de vida dessa população. É necessário haver um interesse maior dos moradores em cobrar uma infraestrutura adequada para a área, pois mesmo ao agredir o ambiente local em que vivem não são os únicos responsáveis pela situação. O poder público local por não estar preparado para receber este contingente populacional, faz com que surjam a cada dia, ambientes insatisfatórios para moradia.

4.5.5 CONJUNTO MUTIRÃO

O Conjunto Mutirão localiza-se ao Sul de Guarabira e limita-se ao norte com a Fazenda Milha, ao sul com Barra de Cuitegi, a leste PB 073 e a oeste loteamento Fernando Cunha Lima (MELO, 2007). Sua altitude é de 130 metros. Tem um número aproximado de 562 residências e estima-se ter uma população de 2.810 residentes. Conforme informações obtidas o aglomerado é conhecido como Mutirão I (conjunto velho) e Mutirão II (conjunto novo) (Fotos 35 e 36).



Fotos 35 e 36: Área mais antiga e área mais recente de habitação. Mutirão/ Guarabira-PB.
Fonte: da autora (Fevereiro, 2011).

De acordo com o senhor Severino Monteiro de Melo de 49 anos, comerciante, morador há 25 anos na área, o lugar tinha aspecto de sítio com muitas criações de animais e o aglomerado começou com apenas duas ruas e pouquíssimas casas, das quais umas eram de taipa. O comerciante acredita que o conjunto tenha aproximadamente 10 anos e conhecido como Conjunto Mutirão, porque as primeiras casas foram construídas em forma de mutirão.

Há uma confusão muito grande dos moradores, pois uns acreditam que nessa área compreendida do conjunto uma separação entre Mutirão I e II, onde o primeiro é o mais antigo e os terrenos foram comprados, já o outro as pessoas carentes receberam doações do Estado e a partir disso, surge o Conjunto Mutirão. Há quem diga que o Mutirão II é conhecido com Conjunto Antônio Mariz, além da existência de outro Conjunto, o Augustinho Meireles, mas na realidade existe apenas o Conjunto Mutirão.

O Conjunto Mutirão tem uma área mais plana em sua extensão inicial e nos seus limites com sítios vizinhos tem ruas um pouco enladeiradas, mas em sua maioria o terreno é plano. Grande parcela das ruas são amplas e alinhadas, mas há em evidência ruas desalinhadas e estreitas. O conjunto tem água encanada, luz elétrica e coleta de lixo. O lugar tem escolas municipal e estadual, Instituto Médico Legal (IML), Posto de Saúde, Fundação CUCA - Centro Unificado de Capacitação e Arte e a Mutirão Indústria e Comércio de Plásticos Limitada (MULTIPLAST) e Posto Policial, atualmente desativado.

A Fundação CUCA faz um belíssimo trabalho ao atender crianças e adolescentes vindas do trabalho no lixão de Guarabira, tem como criadora Sylvania Rodrigues, conhecida como “Nana Rodrigues”, onde segundo a fundadora, já esta com 13 anos de atividade e já ajudou muitas famílias, através de orientações pedagógica e psicológica, além de emprego ao ajudar pessoas a sair do mundo da violência, além do auxílio de bolsas, que alguns alunos recebem de empresas importantes como, por exemplo, a Petróleo Brasileiro (PETROBRAS).

O número de desemprego é alto, assim como a realização de trabalhos autônomos, através dos catadores de materiais no lixão de Guarabira, que se localiza entre o “Mutirão” e o Distrito Industrial. O índice de violência é alto e a população é considerada carente e muitos sobrevivem com a venda da garrafa pet, papelão e plástico para a MULTIPLAST, uma empresa recicladora de lixo, transformando-o em matéria-prima para a produção de um novo produto.

A ocupação mais antiga do “Mutirão” tem ruas totalmente sem estruturas adequadas para atender aos moradores. Possuem muitos animais soltos, esgoto a céu aberto e muito lixo depositado de qualquer modo pelos moradores, além de entulhos perto das casas e em terrenos baldios.

A queima do lixão é um fator negativo para a saúde dos moradores, pois os mesmos sofrem com a fumaça, o mau cheiro e o surgimento de doenças respiratórias. A moradora Marilene Andrade Miranda de 31 anos alega sofrer muito por causa do seu problema de saúde, tem asma, mas não tem como não viver com a situação e afirma não ser a única, pois muitas pessoas sofrem do mesmo mal, além de vários problemas respiratórios a exemplo de bronquites. Assim como este existe outro agravo, que é o do IML, onde muitas pessoas se incomodam com o mau cheiro dos cadáveres.

As moradias, exceto aquelas que foram doadas, estão comprometidas com muitas rachaduras, mas por haver uma concentração em áreas sem adequação para suas construções era de se esperar por este estado. De acordo com Monteiro (2009) o Conjunto Mutirão é um lugar que nos mostra nitidamente o descaso em que vive muitas famílias, a desigualdade social, as injustiças marcada pela pobreza.

Esta realidade um tanto insatisfatória não era para existir, pois todos os moradores de um cidade, seja ela grande ou pequena, não deveriam passar por certos problemas, já que todos nós pagamos altos impostos mas a realidade é bem diferente ao que deveria ser.

4.5.6 CONJUNTO NOSSA SENHORA APARECIDA

O aglomerado Conjunto Nossa Senhora Aparecida localiza-se a nordeste de Guarabira e limita-se a norte com a PB-073; ao sul com o Bairro das Nações; a leste com a AMEC - Associação Menores com Cristo e a oeste com o Bairro do Juá (SOUZA, 2009). Sua altitude é de 102 metros. Tem 223 residências e população aproximadamente de 669 residentes (Fotos 37 e 38).



Fotos 37 e 38: Vista parcial do Conjunto Nossa Senhora Aparecida e Rua Padre Ibiapina/ Guarabira-PB.

Fonte: da autora (Janeiro, 2011).

De acordo com o depoimento da moradora Maria Pinheiro da Trindade de 60 anos, comerciante, moradora há 20 anos no local, afirma que as terras pertencentes hoje ao conjunto era um engenho de cana-de-açúcar, pertencente a Joaquim Pereira Brás, com sua morte seus herdeiros foram vendendo a outros interessados. Através da moradora Maria das Dores de Oliveira de 62 anos, aposentada, o lugar tem aproximadamente 25 anos. Alega ainda, que quando veio morar no local existiam apenas 10 casebres de taipa, onde os novos moradores adquiriram suas casas através de parcerias com o SESP, igreja católica e Prefeitura.

Ainda de acordo com a aposentada Maria das Dores o ambiente já foi chamado de Mutirão II e popularmente é conhecido como “Inferninho”, pois sempre que os moradores queriam passar pelo campo era um verdadeiro inferno, por isso esta

denominação. Nas contas de água e luz não vem como Conjunto Nossa Senhora Aparecida, mas Bairro do Juá. Isso significa que a área é uma extensão do Juá para o seus residentes. As habitações foram construídas em terreno mais ou menos plano, o lugar possui ruas estreitas e desalinhadas e algumas sem pavimentação e não possuem rede de esgoto, exceto a Rua Padre Ibiapina. Tem como serviços públicos: água encanada, luz elétrica e coleta de lixo.

A população tem ajuda da AMEC, que faz um belíssimo trabalho com as crianças desde orientação, assistência e educação para afastá-las da marginalidade. Durante o dia funciona ainda uma creche para que as mães deixem seus filhos para poder trabalhar. O índice de violência diminui bastante segundo os depoimentos dos moradores entrevistados. A população é assistida pela Unidade Básica de Saúde Manoel Nicolau de França, PSF Juá e Nossa Senhora Aparecida.

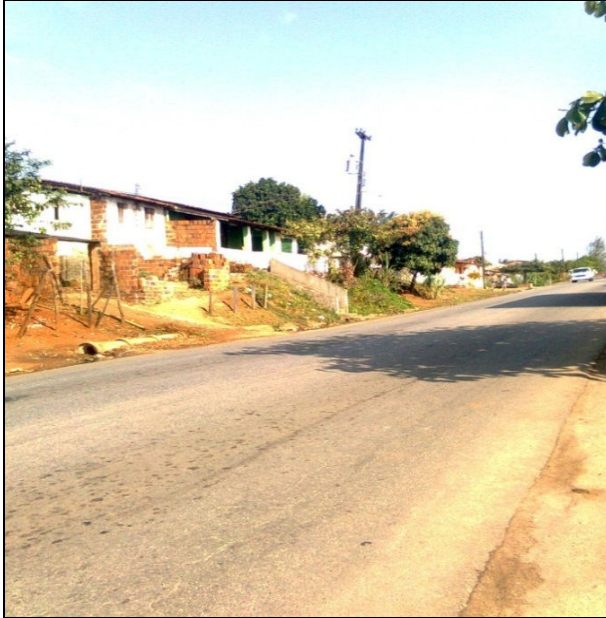
“O Conjunto Nossa Senhora Aparecida apresenta falta de infra-estrutura básica, (pavimentação, saneamento, praças, área de lazer, parques), sua população é de baixa renda e pôde-se observar que ainda enfrentam altos índices de desemprego” (SOUZA, 2009). É comum ver entulhos espalhados nas ruas, assim como grande quantidade de lixo. Mesmo sendo realizada a coleta dos resíduos sólidos, os moradores jogam seus dejetos após a passagem do caminhão de lixo ou fazem a sua queima. Existem criações de animais, dos quais servem para complementar a renda familiar. Vivem ainda com o auxílio das bolsas assistências do Governo Federal.

Por causa da exposição do lixo e esgoto, vários animais soltos nas ruas são atraídos, além dos insetos, dos quais comprometem a qualidade do ambiente e da própria população do aglomerado. Os residentes que não tem acesso ao esgotamento sanitário utiliza sistema individual de captação de esgoto fossa séptica. O canal do Juá atravessa todo o conjunto, construção realizada para drenar as águas pluviais, mas que está servindo para jorrar águas de esgoto e muitos moradores deram informações, que pelo fato da obra não está concluída, em épocas de chuva intensa as águas do canal invadem as residências, do qual compromete a saúde dos moradores.

4.5.7 ENCRUZILHADA

O aglomerado da Encruzilhada se localiza ao sul de Guarabira e limita-se ao norte com a Faixa da Pista, ao sul com Conjunto Piripiri, a leste com o Distrito Industrial

e a oeste com o Conjunto Mutirão, com altitude de 124 metros. Possui 140 residências e população aproximada em 420 moradores (Fotos 39 e 40).



Fotos 39 e 40: Vista do aglomerado subnormal Encruzilhada e ambiente desfavorável para moradia. Encruzilhada/ Guarabira-PB. Fonte: da autora (Junho, 2011).

De acordo com o agricultor e aposentado José João da Silva de 68 anos, antes a área era conhecida como Sítio Encruzilhada por seus aspectos de zona rural. A área ainda preserva esta estrutura, pois existem muitos cultivos agrícolas como milho, feijão guandu, cana-de-açúcar e mandioca; criação de animais e presença de árvores frutíferas como, por exemplo, cajá, ciriguela, mamão, oliveira, etc. A partir das informações da moradora Josefa Maria dos Santos o aglomerado tem aproximadamente 30 anos e quando veio morar no lugar tinham poucas casas de taipa.

O aglomerado fica encravado na BR 055, não possui calçadas e é assistido por serviços de infraestrutura precários. Tem água encanada, luz elétrica e coleta de lixo. Tem escola municipal e recebe atendimento da Unidade Básica de Saúde Jonilson da Costa Florêncio PSF Encruzilhada. A população é carente, composta por agricultores e pessoas que dependem do Programa Bolsa Família.

O pior problema existente na área se refere à exposição do esgoto a céu aberto, que tanto compromete o meio ambiente e a qualidade de vida da população e a insalubridade encontrada nos espaços reservados para a criação de animais nos quintais das casas, junto ao mato e presença de efluentes (Fotos 41 e 42).



Fotos 41 e 42: Esgoto a céu aberto e Criação de animais nos quintais. Encruzilhada/ Guarabira-PB.

Fonte: da autora (Fevereiro, 2011).

Outro fator desfavorável se refere à queima da vegetação; exposição do esgoto próximo aos cultivos agrícolas, além da perda da qualidade e fertilidade do solo por causa da presença dos resíduos sólidos. Os moradores entrevistados alegam, que esta situação só existe por causa do desinteresse e falhas existentes na administração municipal, mas esquecem, que eles também podem contribuir para melhorar o ambiente e a salubridade do espaço em que vivem. E pelo que se pode observar o aglomerado humano vai expandir ainda mais, pois existem muitas casas sendo construídas no ambiente.

4.5.8 FAIXA DA PISTA

A Faixa da Pista está localizada ao sul de Guarabira, limita-se a norte com a Avenida Rui Barbosa, ao sul Encruzilhada, a leste Bairro São José e a oeste Conjunto Areia Branca. Obtém uma altitude de 117 metros. Tem 140 residências e população aproxima em 560 residentes (Fotos 43 e 44).



**Fotos 43 e 44: Vista parcial e vista lateral do aglomerado. Faixa da Pista/ Guarabira-PB.
Fonte: da autora (Maio, 2011).**

Segundo o senhor Severino Bezerra da Silva de 58 anos, pedreiro, o aglomerado tem aproximadamente 40 anos. Ainda de acordo com o entrevistado as casas eram de taipa, não havia calçamento, a lama e os sedimentos corriam em direção às residências em épocas de chuva.

A área pertence ao DER – Departamento Estadual de Estradas e Rodagens da Paraíba. Muitas casas situam-se abaixo da rodovia, configurando uma situação de risco para os moradores, já que o trânsito de veículos é bastante intenso, sendo comum o atropelamento de moradores que trafegam a rodovia (SILVA, 2004).

O nome da Avenida da Faixa da Pista é a Otacílio Lira Cabral, tanto de um lado da pista como também do outro as ruelas são desalinhadas e estreitas. É assistido por água encanada, luz elétrica e coleta de lixo. É uma população carente, que dependem do Programa Bolsa Família, além da ajuda de doação de casas da Prefeitura.

As instalações sanitárias são precárias, onde uma parcela utilizam os espaços vazios dos seus quintais como sanitários. O esgoto é depositado em valas. Segundo Santos e Tavares (2010), na localidade da Faixa da Pista, da cidade de Guarabira-PB, não existe rede de esgoto, as instalações sanitárias são canalizadas por serem desembocadas em valas a céu aberto, ocasionando em um problema ambiental, advindo todo o tipo de doença causada pela falta de existência adequada de esgotamento sanitário.

As famílias serão remanejadas para outros bairros da cidade, pois uma imobiliária está interessada na área para lotear o terreno e estas famílias terão de vender suas casas. Vendo por outro lado, este futuro acontecimento estará melhorando a situação da localidade por tirar essas pessoas numa área de perigo constante, mas por outro lado estará trazendo mais problemas, pois parte dos entrevistados informaram que ao saírem da Faixa da Pista terão de morar no Conjunto Mutirão e lá a questão de moradia irá piorar drasticamente.

4.6 Pressões ambientais oriundas da formação dos aglomerados subnormais de Guarabira

Sabe-se que, para a população de baixa renda morar em áreas de forte pressão ambiental, não se configura apenas como uma necessidade de moradia, mas como uma forma de sobrevivência. Dessa forma, de acordo com Alves (2001) as ocupações periféricas de baixa renda são consideradas como segregação socioespacial, presos num espaço com problemas urbanos como ocupação irregular, violência urbana, degradação do meio ambiente, deslizamentos de terra e enchentes.

Assim, Côrrea (2011) declara:

A terra urbana e a habitação são objetos de interesse generalizado, estabelecendo uma tensão e uma problematização por uma parcela da população. Isso faz produzir um “espaço vernacular” por aqueles que invadem e ocupam terras públicas e privadas, para produzir favelas ou por aqueles que, no sistema de mutirão, dão conteúdo aos loteamentos populares das periferias urbanas. Processos estes, ligados à criminalidade e ao setor informal de produção de imóveis (CÔRREA, 2011, p. 47).

Em todas as aglomerações subnormais de Guarabira, sem exceções cresceram em locais com ausência de infraestrutura adequada. Através desta afirmação, nota-se o quanto as pressões ambientais foram impactantes, pois moradores sem nenhuma expectativa de vida positiva escolheram esses espaços para morar como uma forma de minimizar suas dificuldades. Grandes parcelas desses moradores se apossaram e criaram nesses lugares vínculos sociais.

E por causa da posse de terras, vieram a surgir espaços desordenados, tanto referente à moradia, quanto também à exclusão. Esses espaços segregados tornam-se bolsões de pobreza significativos, onde surgem a cada dia problemas na infraestrutura dos bairros periféricos como, por exemplo, ruelas, becos, ausência de calçamento, etc.

Essa terra urbana foi ocupada porque os novos moradores não tinham condições de comprar lotes na área central de Guarabira ou mesmo em bairros próximo ao centro. Com isso, tendem a comprar as terras mais baratas ou para quem não tem dinheiro, o pouco que seja se apossar de terras sem valor comercial, de terrenos privados ou mesmo da Prefeitura.

A Lei Orgânica juntamente com o Plano Diretor constituem um dos principais instrumentos na administração pública municipal. O Plano Diretor de Guarabira é o conjunto de diretrizes e meios instituídos para a implementação da política urbana e de desenvolvimento do município. O Plano Diretor procura promover o planejamento e a gestão do território, mas atualmente está desatualizado e há uma necessidade de uma nova reelaboração e um estudo mais complexo referente à nova dinâmica da cidade.

A Política Urbana tem como objetivos ordenar o desenvolvimento integrado das funções sociais da cidade, garantir o uso socialmente justo da propriedade e do solo urbano e a preservação cultural e do meio ambiente. É evidente, que na prática as coisas não funcionam desse modo. Das Políticas de Desenvolvimento, Capítulo I, Seção I – Da Habitação Popular.

Art. 53 – A política habitacional para a cidade tem como objetivos o direito social à moradia e a redução do déficit habitacional.

Se essa política de desenvolvimento resolvesse de fato, não existiriam ainda pessoas morando em locais insalubres e precários, enquanto uma minoria goza de áreas amplas e confortáveis e não se pode esquecer das interferências causadas nos ambientes naturais da cidade, através da vulnerabilidade imposta pelo homem.

A Lei Orgânica Municipal sancionou a Lei do Código de Obras e Urbanismo, a qual faz várias orientações no que diz respeito à divisão territorial; do sistema viário, que se refere ao nivelamento e alinhamento; ocupação do solo urbano, através dos arruamentos e loteamentos; caracterização dos imóveis; da fiscalização, das infrações e penalidades. O Código de Obras e Urbanismo estabelece normas para a elaboração de projetos, licenciamentos e execução de obras e instalações, bem como uso e ocupação do solo urbano.

O mesmo também se encontra falho, pois se essas leis são criadas para melhor ordenar e melhorar a estrutura da cidade não deveriam estar apenas no papel. É necessária uma fiscalização mais complexa em tudo que consta na lei está sendo cumprida. Nada melhor para cobrar essas melhorias do que, os próprios moradores,

mas para isso deveria haver uma participação da população para cobrar em seus locais de moradia mais comodidade e conforto.

O gestor municipal é o responsável em decidir como serão gasto os recursos arrecadados pelo município, já seus cidadãos de investigar se o seu dinheiro está sendo bem empregado. Entretanto, há um comodismo por parte do mesmo, pois enquanto o gestor planeja como serão gasto os recursos, a sociedade espera, que estas melhorias cheguem até ela e quando não chega, critica de diversas formas. Independente do lugar os agravos ambientais estarão sempre presentes.

A ausência ou ineficiente de das repartições públicas de uma cidade, acaba por acarretar danos ambientais dos quais se originam a partir da interrelação entre o homem e o espaço físico que está inserido. Comumente tais problemas implicam na precarização da qualidade de vida das populações urbanas, onde esta ligação entre espaço urbano e o suporte físico provocam impactos negativos em relação à dinâmica populacional e como esse contingente afeta nas condições socioambientais.

Por meio destas informações, nota-se o quanto os espaços físicos naturais e aqueles produzidos pelo homem têm impactos negativos, devido à desordem urbana. Referente às aglomerações subnormais estudadas nesse trabalho, as que mais apresentam interferências ao meio ambiente são: Bairro Alto da Boa Vista, Morro do Cuscuz, Faixa da Pista, Conjunto Lucas Porpino e Conjunto Nossa Senhora Aparecida.

O escoamento das águas pluviais, tanto em solos utilizados nos roçados como naqueles presentes em locais de moradia, tais como no Morro do Cuscuz, e Bairro Alto da Boa Vista, o escoamento superficial é ilimitado por causa dos solos rasos e empobrecidos, em se tratando do ambiente habitado, a interceptação da água é bastante presente por causa do grande número de casas e com isso a água não tem por onde passar. (Fotos 45 e 46).



Fotos 45 e 46: Erosões e desmoronamentos de terra no Morro do Cuscuz e Bairro Alto da Boa Vista/ Guarabira-PB.
 Fonte: da autora (Janeiro, 2011).

Outra questão que merece destaque se refere à Faixa da Pista e ao Conjunto Lucas Porpino. Lugares com forte degradação e interferências relacionadas ao modo como a população convive e contribui para tais alterações. São áreas suscetíveis à erosão e presença de fossas sépticas e irregularidade fundiária. No caso da faixa da Pista, ocorrem processos de inundação por causa do terreno baixo (Fotos 47 e 48).



Fotos 47 e 48: Inundações, erosões e fossa séptica na Faixa da Pista e Conjunto Lucas Porpino/ Guarabira-PB.
 Fonte: da autora (Maio e Junho, 2011).

O déficit de infraestrutura e serviços urbanos nos termos de habitação, saneamento básico, meio ambiente e equipamentos sociais deixam a desejar nos Conjuntos Nossa Senhora Aparecida e Mutirão. Os domicílios são precários, presença de esgoto, lixo jogado pelas ruas e pobreza significativa. Os serviços de saneamento básico são responsáveis pela segurança ambiental e prevenção da degradação. A falta leva a um problema grave de saúde pública é responsável por inúmeras mortes e doenças, além da ameaça aos recursos hídricos (Fotos 49 e 50).



Fotos 49 e 50: Esgoto a céu aberto e deposição de lixo e entulhos. Conjunto Nossa Senhora Aparecida e Conjunto Mutirão/ Guarabira-PB.
Fonte: da autora (Janeiro e Fevereiro, 2011).

De acordo com Lenzi (2006) os riscos não surgem mais num quadro de pobreza, mas de prosperidade. Isso é fato, pois quanto mais desenvolvimento, mais iremos verificar mudanças nas estruturas de um município e quanto maior for sua população, mais pressões ambientais iremos notar.

As edificações subnormais estão presentes em todos os setores da cidade de Guarabira. Os problemas de desordem urbana da aglomeração não começaram a surgir a partir de uma décadas para cá, mas de séculos após séculos. A partir dessa afirmação, tem-se a localização dessas aglomerações subnormais na cidade de Guarabira e como elas se organizam no espaço (Figura 5).

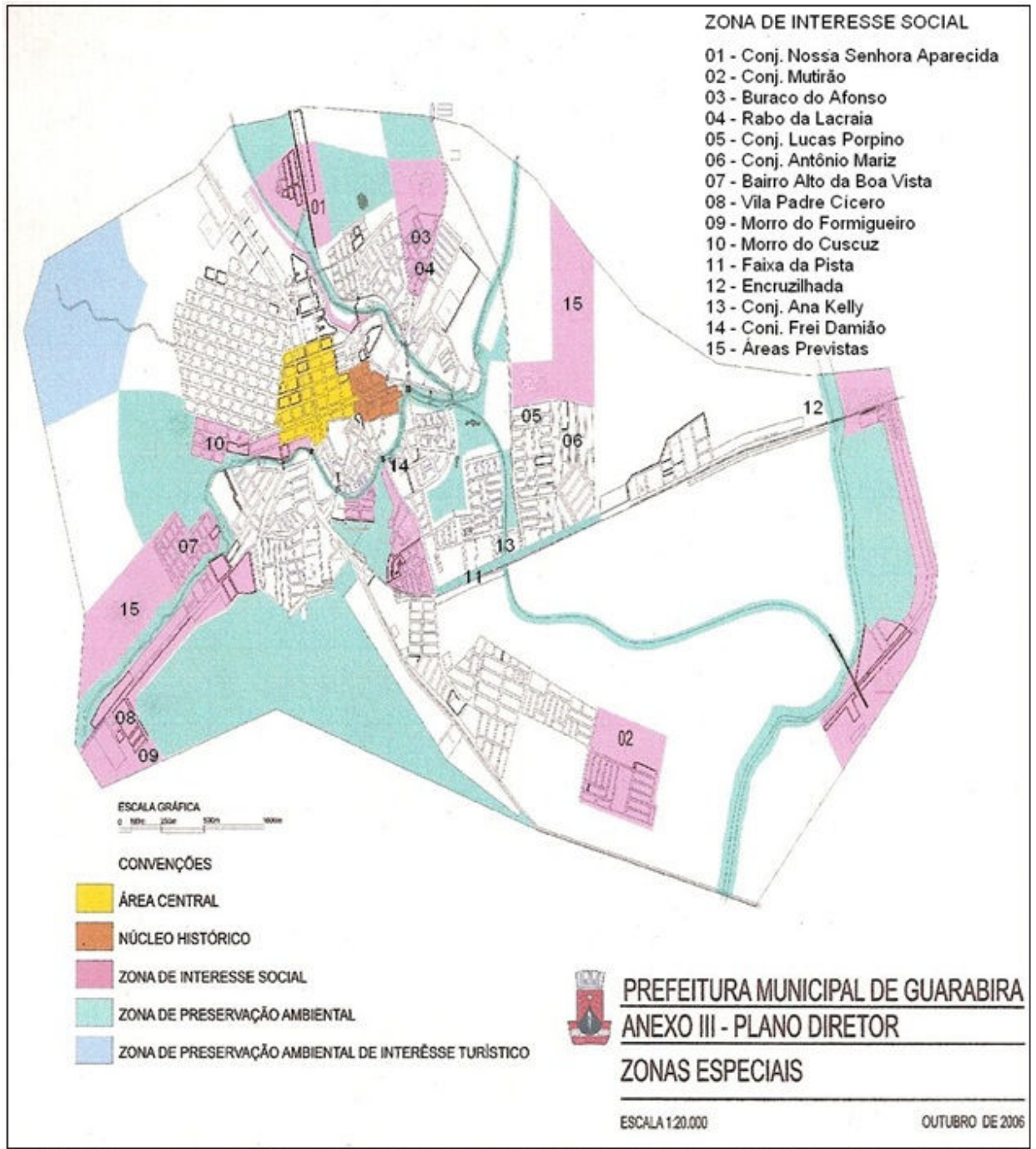


Figura 5: Localização dos aglomerados subnormais/ Guarabira-PB.
Fonte: MELO (2007) adaptado pela autora (Outubro, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Guarabira se configurou de forma desordenada e comprometedora nos variados espaços de moradia. Com a urbanização surgiram vários bairros e permitiu o aparecimento dos aglomerados subnormais, através do uso e apropriação do solo urbano na reprodução social do espaço. Por isso, é necessário pensar em um novo momento do processo de urbanização da cidade.

A ocupação de áreas irregulares dos diversos espaços de Guarabira impõe à população de baixa renda a uma situação de risco, tornando-se vulneráveis às situações de caos urbano e desastres, dos quais causam danos ambientais diversos.

Estudar os diferentes lugares da cidade acabou por adquirir estudos através de sua produção histórica, territorial e espacial e possibilidades para analisar o espaço geográfico e a experiência humana e passar a entender como uma pequena cidade produz espaços precários.

O que falta é a população cobrar políticas públicas, que favoreçam e melhorem seu nível de vida, principalmente do pobre tão excluído na sociedade atual da qual pertencemos. Não se deve esperar por atitudes e medidas vindas de fora, o povo tem também que tomar iniciativas. Além de ser trabalhada sensibilização da população, mediante suas más atitudes e ações.

Grande parcela das áreas de ocupação irregular tem como consequências a vulnerabilidade ambiental, onde faz vitimar a população em ocorrência da pressão ambiental. Para minimizar os problemas urbanos da cidade de Guarabira se faz necessário realizar:

- Elevar a qualidade de vida das populações, considerando que as más condições ambientais interferem nas condições de vida dos moradores;
- Minimizar a corrida imobiliária e o surgimento de novos loteamentos dos quais geram profundos impactos negativos, degradando, através da depredação a vida da flora e fauna local, edificações humanas e ação antrópica;
- Remover famílias em áreas de risco ambiental e aumentar o percentual da qualidade de moradias adequadas para a população de baixo poder aquisitivo;
- Melhorar a infraestrutura física dos bairros com a implantação de pavimentação, iluminação, além de ruas mais amplas e alinhadas;

- Formular estudos técnicos com profissionais capacitados, tais como, Geólogos, Geógrafos, Cartógrafos, Arquitetos, entre outros profissionais para garantir mais comodidade aos cidadãos;
- Novos estudos e releituras das Políticas Públicas e Leis Municipais, dando ênfase à nova realidade de crescimento e necessidades da cidade de Guarabira;
- Aumentar os serviços de coleta seletiva de lixo doméstico e limpeza de ruas, redes de águas pluviais e esgotos;
- Investir em obras nas redes de esgoto ou fossa séptica;
- Melhorar a saúde para minimizar os casos de doenças pela ausência de um ambiente salutar nos bairros;
- Campanhas e palestras de conscientização ambiental e educação ambiental na cidade e principalmente nas escolas ;
- Ensinar desde cedo nas crianças o quanto é importante de termos um ambiente sadio, já que os adultos esta tarefa é mais difícil por terem valores de vida estabelecidos;
- Unir universidade, sociedade e gestor municipal para pensarem juntos nas soluções e mecanismos viáveis para satisfazer a melhoria dos bairros;
- Punir os agressores que cometem crimes ambientais;
- Preservar os reservatórios de água como, por exemplo, mananciais, cacimbas e olhos d'água distribuídos em Guarabira e que até o momento atual estão ameaçados pelas obras realizadas pelo homem;
- Tentar criar uma cidade sustentável. Esta medida pode parecer a priori uma ideia impossível, mas se cada um fizer sua parte os problemas tendem a minimizar com o passar dos anos.

O desafio para os gestores é o de promover desenvolvimento sem agredir o meio ambiente, além de dar aos seus cidadãos um crescimento econômico positivo, qualidade de vida, boa habitação e redução da marginalidade e, acima de tudo, desenvolver a sustentabilidade.

6 REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Padrão PUC Minas de normalização: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias / Elaboração Helenice Rêgo dos Santos Cunha. Belo Horizonte: PUC Minas, 2010, 52 p. il.

ALVES, Glória da Anunciação. **A mobilidade/ imobilidade na produção do espaço metropolitano.** In: A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios/ Ana Fani Alessandre Carlos; Marcelo Lopes de Souza; Maria Encarnação Beltrão (Orgs.) - São Paulo: Contexto, 2011, p. 102-122.

ARRUDA, Luciene Vieira de. **Apostila: Dinâmica da Natureza e processo de ocupação nas serras úmidas do Nordeste.** Guarabira/PB: Departamento de Geohistória da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, 2003.

_____. **Caracterização de ambientes agrícolas e dos principais solos do município de Guarabira – PB.** Tese (Doutorado em Agronomia - Solos e Nutrição de Plantas). Universidade Federal da Paraíba. Areia-PB: UFPB/CCA, 2008. il.

ARRUDA, Luciene Vieira de; OLIVEIRA, Fábio Henrique Tavares de; SILVEIRA, Joaquim Patrício Andrade da; PEDROSA, Elaine Cristina Teixeira. **Identificação de Vulnerabilidades Ambientais na Microbacia do Rio Guarabira-PB.** Caminhos de Geografia – Uberlândia, vol. 11, n° 34, 2010, p. 50-61.

AMARAL, Luís Cesar Peruci do. **“Degradação Ambiental e Perspectivas de Saúde: Um Olhar Retrospecto Sobre a Sub-bacia Hidrográfica do Canal do Cunha”.** Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, sob orientação da Prof. Dr. Cynara de Lourdes Nóbrega da Cunha e Prof. Dr. Aldo Pacheco Ferreira, Rio de Janeiro, 2006, 168. il.

ARAÚJO, Lílian Alves de. **Danos Ambientais na Cidade do Rio de Janeiro.** In: Impactos ambientais urbanos no Brasil. Antônio Teixeira Guerra e Sandra Baptista da Cunha (orgs.). – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 3° ed., 2005, p. 347-404.

BARROS, Rinaldo. **Uma nova ética na gestão urbana: a produtividade social.** In: Cidade, desenvolvimento e meio ambiente: a abordagem interdisciplinar de problemáticas socioambientais urbanas de Curitiba e Regiões Metropolitanas/ Francisco Mendonça (org.); (colaboradores) Miguel Arturo C. Oliveira (et al). Curitiba: Editora UFRPR, 2004, 276 p. il.

BEDUSCHI, Michelli e GARCÍAS, Carlos Mello. **Dinâmica Demográfica versus processo de produção e reprodução de aglomerados subnormais.** Cadernos Metrôpole 19, 1° semestre, 2008, p. 49-66.

BEZERRA, Mônica Alves. **As ocupações desordenadas e a transformação territorial no Bairro do Nordeste I – Guarabira-PB.** Monografia de Especialização apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira-PB, sob orientação do Pro. Dr. Belarmino Mariano Neto, 2010, 67 p. il.

BRAGA, Tânia Moreira. **Sustentabilidade e condições de vida em áreas urbanas: medidas e determinantes em duas regiões metropolitanas brasileiras.** Revista Eure (Vol. XXXII, Nº 96), pp. 47-71. Santiago de Chile, 2006.

BRANDÃO, Ana Maria de Paiva Macedo. **Clima Urbano e Enchentes na Cidade do Rio de Janeiro.** In: Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Antônio José Teixeira Guerra e Sandra Baptista da Cunha (orgs.). Bertrand Brasil – Rio de Janeiro, 3º ed., 2005, p. 47-109.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade** / Ana Fani Alessandri Carlos. 8º ed. Reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009, 98 p. (Repensando a Geografia).

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**/ Valter Casseti – São Paulo: Contexto, 1991. – (Coleção Ensaaios).

COELHO, Cleodon. **Guarabira Através dos Tempos.** Guarabira, Ed. Livraria Nordeste, 1995.

CUNHA, Luís Henrique e COELHO, Maria Célia Nunes. **Política e gestão Ambiental.** In: A questão ambiental: diferentes abordagens. Sandra Baptista da Cunha e Antônio José Teixeira Guerra (orgs.). – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 43-79.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia** / Amélia Luisa Damiani. – São Paulo: Contexto, 1991, 105 p. (Caminhos da Geografia).

GONÇALVES, Luiz Fernando Hansen e GUERRA, Antonio José Teixeira. **Movimentos de Massa na Cidade de Petrópolis.** In: Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Antônio José Teixeira Guerra e Sandra Baptista da Cunha (orgs.). Bertrand Brasil – Rio de Janeiro, 3º ed., 2005, p. 189-252.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo demográfico 1940.**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo demográfico 1950.**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo demográfico 1960.**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo demográfico 1970.**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo demográfico 1980.**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo demográfico 2010.**

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade.** Pedro Jacobi. Cadernos de Pesquisa, nº 118, 2003, p. 189-205.

LEITE, Julieta e LA ROCCA, Fabio. **Formas e Interfaces do Urbano: Sentido do Lugar na Cidade Pós-Moderna.** Revista Contemporânea, 14º ed. Vol. 08, nº 01, 2010, p. 03-11.

LEITE, Marcos Esdras e FRANÇA, Iara Soares. **Reflexões sobre a sustentabilidade urbana: Novo Modelo de Gestão Ambiental da Cidade**. Marcos Esdras Leite e Iara Soares de França. Caminhos de Geografia. Vol. 08, n° 22, 2007, p. 137-140.

Lei da Política Nacional do Meio Ambiente. Constituição Federal do Brasil. art. 3º, inciso II, n° 6.938. 31 de agosto de 1999.

LENZI, Cristiano Luis. **Sociologia Ambiental: riscos e sustentabilidade na modernidade**/ Cristiano Luis Lenzi. Bauru-SP: EDUSC, 2006, 216 p. (Coleção Ciências Sociais).

LUCENA, Claudete Pereira do Nascimento; MARIANO NETO, Belarmino. **A formação do território de Guarabira/PB e seus recortes territoriais**. In: Geografia e território: planejamento urbano, rural e ambiental/ Belarmino Mariano Neto e Luciene Vieira de Arruda (orgs.). – João Pessoa: Ideia, 2010, p. 111 – 124.

MAGLIO, Ivan C. **Análise ambiental em cidades de pequeno e médio porte**. Geografia, Vol. 13, número 2, 2004, p. 23-35.

Mapa Urbano de Guarabira. PNUD. FX Comunicação, 2005.

MELO, Emiliano de. **Influências dos topônimos na organização sócio-espacial da cidade de Guarabira-PB**. Monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação do Prof. Esp. Carlos Belarmino Alves. Guarabira-PB, 2007, 64 p. il.

MELO, Moacir Camelo de. **Itinerário Histórico de Guarabira**. Artgraf. João Pessoa/PB, 1999. 1ª Ed., 199 p. il.

MONTEIRO, Daniela Zacarias. **A situação de miséria das crianças do Conjunto Antônio Mariz “Mutirão” no município de Guarabira**. Monografia apresentada ao curso de geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação do Prof. José Jackson A. Alves, 2009, 56 p. il.

MOREIRA, Emília. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba**/ Emília Moreira, Ivan Targino. – João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1997.

PATO, Cláudia. **Chave para compreensão e resolução da degradação ambiental?**. Comportamento ecológico: Democracia Viva, Indicadores, n° 27, 2005, p. 102-107.

PEDRON, Fabrício de Araújo; DALMOLIN, Ricardo Simão Diniz; AZEVEDO, Antonio Carlos de; BOTELHO, Marcio Ramos; MENEZES, Fábio Pacheco. **Levantamento e classificação de solos em áreas urbanas: importantes limitações e aplicações**. Revista Bras. Agrociências, Pelotas, vol. 13, n° 02, 2007, p. 147-151.

PEREIRA, Gislene e SILVA, Madianita Nunes da. **Mercado Imobiliário e Estruturação do Espaço na Região Metropolitana de Curitiba**. In: Cadernos Metrôpole/ Observatório das Metrôpoles – São Paulo: EDUC, n° 01, semestral, 1999. p. 77-93.

PIRES, Elson Luciano Silva. **Mutações Econômicas e Dinâmicas Territoriais Locais: Delineamento Preliminar dos Aspectos Conceituais e Morfológicos.** In: Cidades Médias: Produção do espaço / Eliseu Sérgio Spósito, Maria Encarnação Beltrão Spósito, Oscar Sobarzo (organizadores) – São Paulo: Expressão Popular, 1º ed. 2006, p. 47-70.

Plano de Desenvolvimento Urbano de Guarabira, Volume I, 1987;

Plano Diretor de Guarabira. Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001.

RAMALHO, Deolinda de Souza. **Degradação ambiental urbana e pobreza: a percepção dos riscos.** Raízes, ano XVIII, nº 19, 1999, p. 16-30.

SANTOS, Ana Cláudia dos. **O processo de expansão urbana em Guarabira: A (re)organização espacial na periferia e a degradação ambiental.** Monografia apresentada ao curso de Especialização da Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação do Prof. Ms. José Jakson Amâncio Alves. Guarabira-PB, 2004, 63 p.

SANTOS, João Batista e TAVARES, Marceleuze de Araújo. **A Cidade de Guarabira-PB e seus Territórios de Exclusão.** In: Belarmino Mariano Neto e Luciene Vieira de Arruda (orgs.). Geografia e território: planejamento urbano, rural e ambiental. – João Pessoa: idéia, 2010. p. 53-65. il.

Serviço Geológico do Brasil – CPRM. Projeto de cadastros de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Guarabira-PB. João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Júnior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 10 p.

SILVA, João Batista Bezerra. **O crescimento de favelas e periférias em Guarabira-PB.** Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação da Prof. Ms. Marceleuze de Araújo Tavares, 2004, 50 p. il.

SILVA, Odair Vieira da. **Sistemas produtivos, desenvolvimento econômico a degradação ambiental.** Revista Científica Eletrônica Turismo. Periodicidade Semestral – Ano III, nº 05, 2006.

SILVA, Raimunda Ribeiro da. **Análise Geoambiental e Morfometria da Micro-Bacia do Rio Guarabira/PB – como subsídio à recuperação de ambientes degradados.** Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Humanidades “Osmar de Aquino” – Campus III, sob orientação da Professora Ms. Luciene Vieira de Arruda. Guarabira-PB, 2004. 82 p. il.

SILVA, Sâmara Rachel Ribeiro da. **Apropriação do relevo e condições morfodinâmicas que aceleram processos erosivos nas vertentes de Guarabira-PB.** Monografia de Especialização apresentada ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação da Prof. Ms. Luciene Vieira de Arruda. Guarabira-PB, 2004, 86 p. il.

SIMÕES, Kaliny Monteiro. **Feira livre de Guarabira-PB: Influência no contexto histórico da cidade**. Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação do Prof. Carlos Belarmino, 2005, 111 p. il.

SOUZA, Genilda Mendonça de. **A situação do saneamento básico no Conjunto Nossa Senhora Aparecida, Guarabira-PB**. Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, sob a orientação da Prof. Dra. Luciene V. de Arruda, 2009, 55p. il.

SOUZA, Maria Salete de Souza. **Meio Ambiente Urbano e Saneamento Básico**. Mercator – Revista de Geografia da UFC, ano 01, n° 01, 2002, p. 41-52.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Loteamentos Fechados em Cidades Médias Paulistas – Brasil**. In: Cidades Médias: produção do espaço / Eliseu Sevérito Spósito, Maria Encarnação Beltrão Spósito, Oscar Sobarzo (orgs.) – 1° ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2006, p. 175-197.

SPÓSITO, Eliseu Sevérito. **A vida nas cidades**/ Eliseu Sevérito Spósito. Contexto – São Paulo, 2010, 5° ed. (Repensando a Geografia).

Apêndice A – Questionário aplicado aos moradores

- 1) Qual o seu nome, sua idade e sua profissão?
- 2) Qual o nome da rua? (Popularmente conhecido).
- 3) Quantos anos residente neste local?
- 4) Como surgiu o bairro?
- 5) Como era o ambiente antes?
- 6) Qual a procedência do terreno (compra, posse, foro)?
- 7) As casas foram construídas com dinheiro próprio ou foram doadas?
- 8) O bairro tem Posto de Saúde?
- 9) É feita a coleta de lixo regularmente? E quantas vezes por semana?
- 10) Tem rede de esgoto?
- 11) Quais as pragas mais comuns na localidade?
- 12) Existem casos de doenças por causa da má qualidade do ambiente?
- 13) Os agentes de saúde vêm com frequência nas casas?
- 14) Quais as práticas indevidas feitas pelos moradores?
- 15) Quais os principais problemas existentes?
- 16) Falta com frequência água e energia no bairro?
- 17) Há moradores que recebem benefício do governo?
- 18) Tem associação de moradores?
- 19) Você gosta de morar neste bairro?
- 20) Há alguma instituição que atende aos moradores?
- 21) O que você acha que deveria ser feito para melhorar a situação de seu bairro?

Apêndice B – Pesquisa de Campo

PRESSÕES AMBIENTAIS DECORRENTES DA FORMAÇÃO DE AGLOMERADOS SUBNORMAIS NA CIDADE DE GUARABIRA/PB

DATA – _____ ORIENTADORA: Luciene Vieira de Arruda - ALUNA: Geisa Karla

Nome do aglomerado	Localização detalhada/ Coord. UTM	População	- Possui associação de moradores? Nome do representante

- Nº associados - Data de fundação - Conquistas adquiridas	- Principais problemas sociais da comunidade	- Principais problemas ambientais da comunidade	Classificação dos riscos ambientais